

Ecologia Humana: uma reconstrução moral e ética
Human Ecology: a moral and ethical reconstruction

SOUZA, Juliane Marques de. PGDR-UFRGS, juliane.marques.souza@gmail.com ; PISONI, Estela Maris. PGDR-UFRGS, estelampisoni@hotmail.com ; COSTABEBER, Ana Maria. PGDR-UFRGS, galaxia_ana@hotmail.com .

Resumo: No decorrer da história da civilização, atrelando-se a construção do pensamento científico moderno, a intenção de conhecer e dominar os processos naturais a fim de promover o “progresso” da humanidade fez com que uma nova relação diante da natureza se estabelecesse. O modelo científico e tecnológico atual não tem conseguido superar as crises sociais e ambientais decorrentes desse processo. Diante desse cenário emergem novas concepções da maneira como o homem tem se relacionado com a natureza. A Ecologia Humana integra uma série de idéias que buscam restabelecer a ordem sócio-ambiental através do resgate moral e ético da sociedade como uma forma de repensar a posição do homem no meio em que vivemos.

Palavras-chave: Ecologia Humana, degradação ambiental, ética.

Abstract: During the history of the civilization, attached to the building of the modern scientific thought, the aim of knowing and dominating natural processes to promote the progress of the humanity resulted in the onset of a new relationship with nature. The scientific and technological model was not able to overcome social and environmental crises resulted from those processes. Facing this scenery, new conceptions of man/nature relationship are rising. The Human Ecology integrates a series of ideas which seek the restoration of social-environmental order through rescue of the society moral and ethics as a form of rethinking position of the humankind in the environment where we live.

Key-words: Human Ecology, environmental degradation, ethical.

Introdução:

Durante muitos séculos da história da humanidade o homem entendeu-se como parte integrante da natureza, compreendendo-a como fundamental para sua sobrevivência. Em certo momento essa relação se rompeu, e a natureza passou a ser vista como um recurso a ser explorado. A partir desse contexto, passa-se de uma visão holística, para uma visão mecanicista.

A Ecologia Humana emerge como uma ciência que objetiva integrar as relações culturais, antropológicas, sociais e ambientais como fatores determinantes do desenvolvimento da humanidade (KORMONDY & BROWN, 2002). Para entendê-la melhor é importante ter em mente um breve histórico do avanço da ciência na civilização e os caminhos que o homem tomou até chegar nos dias atuais.

História da ciência:

A visão do mundo anterior ao século XV era orgânica e na organização social o coletivo sobrepunha o individual e os fenômenos espirituais e materiais eram interdependentes. A Igreja, com a filosofia de Aristóteles, era detentora do conhecimento científico da época. Segundo CAPRA (1997), a natureza da ciência medieval baseava-se na razão e na fé e seu objetivo era compreender o significado das coisas e não exercer a predição ou o controle.

A ciência moderna constituiu-se a partir da revolução do século XVI e foi desenvolvida no domínio das ciências naturais. Alguns pensadores foram protagonistas deste novo paradigma, tais como: Nicolau Copérnico; Galileu Galilei; Francis Bacon; René Descartes; Isaac Newton.

A ciência moderna é então baseada no tipo de causa formal que privilegia o como funciona as coisas em detrimento de qual o agente ou qual o fim das coisas. A idéia de mundo máquina passa a ser a hipótese universal da época moderna (BOAVENTURA, 2005). “A excessiva ênfase dada ao método cartesiano levou à fragmentação característica do nosso pensamento em geral e das nossas disciplinas acadêmicas, levou à atitude generalizada de reducionismo na ciência” (CAPRA, 1997).

O aprofundamento teórico dos anos subseqüentes leva à crise desse paradigma e, segundo BOAVENTURA (2005), foi o que permitiu ver a fragilidade dos pilares que o sustentavam. Têm-se como principais teóricos deste momento: Einstein; Heisenberg; Ilya Prigogine. As teorias propostas por eles fizeram parte de um movimento convergente que atravessa as várias ciências da natureza até as ciências sociais em um movimento de vocação transdisciplinar (BOAVENTURA, 2005). Portanto, a crise desse paradigma vai permitir o ressurgimento de alguns conceitos que resgatam a visão sistêmica e, em alguns casos, holística.

Paradigma Emergente - Ecologia Humana:

Acredita-se que no decorrer dos séculos as catástrofes ambientais têm revelado a impossibilidade do modelo atual para a manutenção da sobrevivência da espécie humana na Terra. As evidências podem ser percebidas através da degradação ambiental que é decorrente da relação de poder exercido pelo homem em relação ao ambiente, cujos

esforços destinados ao avanço tecnológico e modernização contribuíram significativamente para a exploração dos bens naturais interpretados, por muitos anos, como recursos.

Diante desse cenário atual, surge a nova idéia de desenvolvimento como um processo que engloba aspectos sociais, ambientais e econômicos. Uma das disciplinas que nos permite aprofundar essas questões é a Ecologia Humana. Essa ciência desconsidera a unicidade da visão mecanicista do mundo e considera o homem como agente que pertence a natureza (KORMONDY & BROWN, 1999), ou seja, busca resgatar a relação harmônica que se rompeu no passado e que, atualmente, é vista como fundamental para a reestruturação socio-ambiental.

A qualidade de vida, a preservação da natureza, a igualdade social e de distribuição de renda se salientam em relação a idéia estática de lucro e produtividade do modelo progressista e amplamente econômico. No entanto, a solidificação desse novo paradigma é extremamente complicada e necessita-se trabalhar profundamente os aspectos morais e éticos que regem a população humana.

Segundo KORMONDY & BROWN (1999, p.444) “as escolhas que fazemos são baseadas, de uma forma ou de outra, em um sistema de valores. Tal sistema deriva dos princípios éticos que abraçamos”. A implícita perspectiva de futuro, que acompanha a Ecologia Humana, exige posturas e atitudes de cidadania responsável e opções quotidianas. A agroecologia também emerge diante dessas novas concepções científicas. “Ela tem como um de seus princípios a questão ética, tanto no sentido estrito, de uma nova relação com o outro, isto é, entre seres humanos, como no sentido mais amplo da intervenção humana no meio ambiente. Ou seja, como nossa ação ou omissão pode afetar positiva e/ou negativamente a outras pessoas, aos animais ou á natureza”(CAPORAL, et al. 2006, p. 4).

É importante que o homem repense sua relação consigo, sendo que o mesmo é o primeiro ambiente que precisa ser questionado. Segundo SEBERT & VIDOR (1998, p25) “Tudo faz ver que antes de qualquer ordem social, o homem nasce integrado numa ordem universal que é prioritária para mantê-lo sadio. O mundo externo, por outro lado, não é mais do que a continuidade do seu próprio corpo (...)”, nesse sentido faz-se necessário reavaliar, também, sua posição diante do ambiente que permite sua sobrevivência. Por fim, especialmente a relação de respeito com os outros seres.

Os autores afirmam ainda que o homem não só é um ser natural, pois seu corpo está em continuidade com a natureza e, “(...) o progresso tecnológico deve coadunar-se à defesa da integridade do ambiente e o ambiente ou a natureza ecológica, por sua vez, deve servir de habitat à natureza ou vida humana. Alterando-se uma: a natureza mundana, altera-se a outra: a natureza humana” (SEBERT & VIDOR, 1998, p.20).

A ecologia humana pode nos dar uma visão ecológica sobre os problemas humanos, traduzindo-se numa nova forma de olhar para o que nos rodeia e de reequacionar a forma como as gerações futuras deverão viver o cotidiano, já que o homem tem de resolver a sua relação com a natureza, mas também com os seus pares. Enfim é necessário repensar nossa posição na natureza, repensar nossas atitudes acerca do ambiente como um todo.

Conclusões:

A lacuna que se criou durante a concepção e a evolução da Ciência Moderna passa a ser repensada a partir de uma necessidade real, onde a degradação ambiental, o desrespeito cultural, e as desigualdades sociais, tornam-se cada vez mais evidentes, colocando em risco a existência saudável do homem no planeta.

Cabe salientar que essas novas idéias de ciência, homem e natureza ainda não são consensuais entre os estudiosos, uma vez que a maior parte da produção do conhecimento científico e tecnológico permanece focado nos aspectos econômicos. Contudo, a existência de uma ciência preocupada com as questões sociais e ambientais e que tem potencialidade de refletir e agregar a cerca do conhecimento já produzido, apresenta-se como um importante instrumento promotor do desenvolvimento.

A partir disso, existe necessidade de um maior envolvimento daqueles que crêem nessa mudança de paradigma a fim de gerar um movimento contrário à dominação que o capital tem sobre o viés da produção científica e tecnológica. É na necessidade de internalização deste novo paradigma que se faz necessário uma reconstrução ética na atuação não só do poder público que, através de políticas, pode fomentar essa transformação, como também das atitudes de cada um.

Referências:

BOAVENTURA de S. S. **Um discurso sobre as ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 92p.

- CAPORAL, F.R, et. al. **Agroecologia - Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF). 2006, 26p.
- CAPRA, F. 1997. **O ponto de mutação**. 20.ed. São Paulo: Cultrix, 1997, 447p.
- KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. **Ecologia Humana**. Atheneu Editora, São Paulo, 2002. 503p.
- SEIBERT, V. A; VIDOR, A. (Orgs.). **Natureza humana e educação**. Frederico Westphalen, URI, 1998, 259 p.